

Referência: Gandhi *versus* maçonaria

«Oh, baby...? Sabes que eu não quero assaltar poder nenhum! Deve ser uma seca ser Primeiro-Ministro ou presidente de uma câmara... Só de imaginar as câmaras, fico logo com uma *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari. Não quero! Tenho medo de levar um tiro! Já viste o que aconteceu ao Gandhi? Só queria fazer a paz e levou um tiro de um maluco... E se eu levasse um tiro o que seria de ti?... Não quero subir ao poder, por causa de ti... Porque eu amo-te! Depois ainda ficavas viúvo...»

«Ah!... Afinal, é por causa de mim... Eu achava que era por causa do Federico Ferrari... Fico muito mais descansado e feliz por teres posto as culpas em cima de mim... Ainda sou eu que levo um tiro... Se a tua maçonaria descobre que sou eu o culpado por não queres subir ao poder...»

«Não há maçonaria nenhuma em mim... Tu é que és maçónico... O que há em mim é uma espiritualidade... Todos nós temos a nossa espiritualidade... Senão, somos vazios. Se não há um espírito em nós, somos só corpos humanos vazios. A maçonaria meteu-se com a tecnologia. Esvaziou-se. É só um monte de corpos humanos. É por isso, que eu não sou maçónico.»

«Ah!... É essa a tua crítica à maçonaria?»

«Sim, é.»

«Oh, baby... Já podias ter dito isso há mais tempo e perto dos algoritmos para os algoritmos levarem a tua queixa às portas tecnológicas da maçonaria. Sabes que a maçonaria gosta de ti.»

«Mas eu não quero que a maçonaria olhe para mim e me veja sempre a criticar tudo... A maçonaria de dados que gire os dados que quiser e como quiser que eu não tenho nada que ver com isso. E não quero ter nada que ver com isso. Por isso, é que saí e pronto! A maçonaria deixou a tecnologia entrar. E quando eu vi a tecnologia a entrar por aquelas portas, eu simplesmente quis sair. Quis ficar fora da tecnologia. Tu lembras-te quando estávamos em casa do tio Vasco e da tia Francisca, sem o Domingos e sem a Pureza, depois daquele nosso montanhismo pelas Três Gémeas, com uma vista nunca antes vista de frente sobre a nossa Montanha Jupiter, a tia Francisca estava na cozinha e nós na sala com o tio Vasco a falar da Marcha do Sal de Gandhi e de repente começa a passar na TV a publicidade para comprarmos os novos fascículos de uma revista sobre a vida de Gandhi para seguirmos as pisadas de Gandhi? Numa altura em que ninguém estava a falar de Gandhi, Fred! Numa altura em que não estavam a passar publicidades nenhuma de Gandhi, Fred...»

«Lembro-me. Mas lembro-me mais como ficaste histérico de felicidade. Vi como acreditaste na espiritualidade das coisas. E vi como não desconfiaste de nenhuma tecnologia por detrás disso. E vi como o teu tio Vasco começou a dizer que estávamos todos ligados, que tudo estava ligado e que havia uma magia por detrás de tudo aquilo...»

«Pois, baby... Mas eu só fiquei assim histérico de felicidade e arrepiei-me de verdade, porque eu sabia que ainda não estávamos em 2080 de Antoine Canary-Wharf e porque

pensava que a TV deles não podia ser tão tecnológica... E enquanto eu pensava nisto e vi ali uma coincidência tecnológica, uma espiritualidade, vi como a espiritualidade estava prestes a entrar em vias de extinção, porque aquela, se ainda fosse uma coincidência tecnológica, seria a última. Seria a última de todas, porque os algoritmos estavam prestes a dar cabo de tudo. A dar cabo de toda a magia. Tudo o que fosse magia, por causa dos algoritmos, deixaria de ser magia. Eu estava histérico, porque gritava pela minha última felicidade e sabia que era a minha última felicidade. Mas só gritei de felicidade como gritei, porque eu não sabia que as TV's já tinham microfones, ouviam as nossas conversas e iam buscar com a intervenção algorítmica, e não com a intervenção divina, as publicidades mais indicadas, numa nova maçonaria de dados...»

«Pois, baby... Parece que o 2080 de Antoine Canary-Wharf chegou um bocadinho mais cedo à Terra...»

Páginas 681 a 684 da 1ª Ordem da 1ª Impressão d'O Algoritmo do Amor de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

Todos os direitos reservados ©Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

Corte e costura feito às 14h34 de 29 de janeiro de 2022 Raul Catulo Morais©

www.jupitereditions.com